



Divulgação

CINEMA CINECLUBE GLAUBER
ROCHA APRESENTA UM
CLÁSSICO DO TERROR, *O
ILUMINADO*, COM JACK
NICHOLSON (FOTO) 3

VISUAIS BIENAL DA BAHIA RÉUNE QUATRO
GRANDES ARTISTAS NA MOSTRA TOTAL 6

Mila Cordeiro / Ag. A TARDE

CAUSA *Sarau do João* reúne 30 artistas em show em benefício da Associação Amigos do Teatro Castro Alves (ATCA)

Nobres AMIGOS

VERENA PARANHOS

Amigo que é amigo compartilha os bons momentos, chama para festa, divide o palco, mas não deixa de se preocupar como o companheiro vai acordar no dia seguinte. É este o espírito que envolve o *Sarau do João* e a casa que o acolhe pela terceira vez, o Teatro Castro Alves.

O show acontece amanhã, às 21 horas, com ingressos a R\$ 40 e R\$ 20, e amplia a proposta dos encontros de amigos que são realizados há mais de 30 anos no quintal do engenheiro de som João Américo.

Desta vez, toda a renda do evento será revertida para a Associação Amigos do TCA (ATCA), cuja proposta é apoiar as diversas atividades do teatro, incentivando sua programação cultural e corpos artísticos. Com direção musical de Tom Tavares e coordenação geral de João Américo, o sarau vai reunir mais de 30 artistas, como Carlinhos Brown, Alexandre Leão, Ana Mamede, Carlos Pitta, Mário Ulloa e Cláudia Cunha.

“É uma responsabilidade muito grande porque vou ter que compatibilizar interesses artísticos de músicos de tendências diversas

em um espetáculo único. Esse é o maior desafio”, afirma Tavares.

A associação

Criada há quase dois anos, a Associação Amigos do TCA ainda dá os primeiros passos. “A associação tem necessidade de captar recursos para tocar projetos paralelos, em conformidade com a direção do teatro”, explica a coreógrafa Lia Robatto, presidente da associação. “Principalmente nesta fase de reforma, de transição de governo, é importante ter um segmento da sociedade civil interessado em manter e preservar um bem público como o TCA”.

A ATCA é constituída como pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter cul-

“É importante ter um segmento da sociedade interessado em manter um teatro”

LIA ROBATTO presidente da ATCA

tural. A entidade começou com 30 “amigos” e atualmente tem 50, entre músicos, escritores, atores e empresários, que se reúnem em uma assembleia por semestre e em convocações extraordinárias.

Para se associar, basta entrar em contato pelo formulário do blog (www.atcabahia.blogspot.com.br) e pagar a anuidade de R\$ 250. “Pouca gente sabe que pode fazer doação a instituições culturais e abater do imposto de renda. Queremos lançar um projeto de empresa amiga, para que não apenas pessoas físicas se associem. Também pensamos em publicar uma revista cultural a cada trimestre e fazer parcerias para que os associados tenham outros benefícios e se envolvam nos projetos culturais”, conta Lia Robatto.

Outras experiências

Comparada a associações semelhantes que atuam no Brasil e no exterior, a ATCA ainda tem muito a crescer. Por exemplo, a Associação Amigos do Teatro São Pedro (AATSP), de Porto Alegre, existe há 29 anos e é a principal mantenedora do equipamento cultural.

“Hoje, se não fosse a AATSP, o teatro estaria fechado. A instituição tem apenas três funcionários pú-

blicos e 54 funcionários vinculados à Fundação Theatro de São Pedro, ligada de forma autônoma à Secretaria de Cultura”, diz Ivonete Souza, gerente geral do teatro.

A entidade começou com 18 “amigos” e atualmente tem mil associados. Eles pagam uma contribuição mínima mensal de R\$ 55 e têm acesso a benefícios como reserva de ingressos, descontos em estreias, no estacionamento e em estabelecimentos parceiros.

Apesar de listar os benefícios diretos dos associados, a gestora chama a atenção para a principal missão dos “amigos”. “Não é só o fato de ter vantagens, o benefício maior é manter o teatro funcionando, um prédio histórico de 157 anos”.

Para apoiar a criação e o fortalecimento de associações semelhantes no segmento de museus, a Federação de Amigos de Museus do Brasil (Feambra) atua em todo o País há 30 anos.

“É um trabalho de formiguinha para divulgar e sensibilizar a causa. Criamos uma cartilha (disponível em www.feambra.org), porque muitos não sabem por onde começar e dar os primeiros passos”, explica Camila Leoni, diretora executiva da Feambra.

De acordo com a experiência

dela, o principal entrave é o desconhecimento das possibilidades de uma associação. “O amigo de museu não está lá para competir com a direção da instituição, mas para colaborar e ajudar nas atividades prioritárias definidas por ela. Tem gente que fica desconfortável com o fato das associações levantarem dinheiro. Para isso basta fazer uma auditoria anualmente, o que traz tranquilidade e transparência para todos”.

Embora ações como esta sejam pouco exploradas na Bahia, tem mais gente chamando atenção para a causa. A cada apresentação que acontece no Café-Teatro Rubi, a gestora do espaço, Eliana Pedrosa, fala da responsabilidade que o cidadão tem sobre a cultura de sua cidade e a possibilidade de doação via lei de incentivo.

“Na Bahia é muito fácil falar que não se tem cultura, o cidadão não tem consciência dessas possibilidades. Ao doar, ele se torna mantenedor, uma pessoa que pode se orgulhar em contribuir com a manutenção do teatro. Antigamente a gente tinha a figura do mecenas nas artes plásticas”, compara.

SARAU DO JOÃO / AMANHÃ, ÀS 21 HORAS /
TEATRO CASTRO ALVES / R\$ 40 E R\$ 20